



As Solas do Sol: Uma obra poética diante de um ponto de vista antagônico

Tatiane Moura da Silva¹

Em 1998, Fabrício Carpinejar lançou-se no cenário poético brasileiro com a obra *As Solas do Sol*, que nos projeta, em seu título, um antagonismo, pois relaciona algo inferior, que está no chão, ou seja, a sola, com algo eminente, o sol. Essa conjunção excêntrica prepara o leitor para um universo poético, metafórico e sem fronteiras no qual está prestes a conhecer.

Carpinejar nasceu em 23 de outubro de 1972 em Caxias do Sul (RS). É professor universitário, mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS, é também comentarista, jornalista e escritor que possui quarenta e sete livros publicados de sua autoria, nos quais já ganhou inúmeros prêmios. Em 2000, *As Solas do Sol* recebeu o *Prêmio Nacional Fernando Pessoa* da União Brasileira de Escritores/RJ na categoria revelação e Estréia e em 1999, foi Finalista na categoria poesia do Prêmio Açorianos de Literatura pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (RS)

¹ Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Pós-graduada em Metodologia do ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Única.

Em *As Solas do Sol*, Carpinejar explica o objetivo de suas histórias já na epígrafe geral do livro: “Conto histórias / não para fazer dormir / meus filhos. / Conto histórias / para acordá-los” (CARPINEJAR , 2005, p. 5). Nesses versos, o autor especifica sua visão sobre a função da literatura, que para ele não é pelo simples lazer, mas para a contribuição na construção humana.

Além do título inusitado, o livro possui diversas peculiaridades. Ele é dividido em 10 partes, que estão intituladas como “colinas” que aparecem no sumário em ordem decrescente, ou seja, da décima colina para a primeira, algo bastante insólito no mundo literário, transmitindo a ideia de um ciclo, no qual o que encerra está fundido com o que se inicia. Além do sumário apresentar a ordem invertida, antes e depois dessa designação, está a frase “SOLARIZAÇÃO DOS MORTOS”, o que nos remete a uma excêntrica quimera, pois a morte é relacionada com a escuridão eterna e, nesse caso, está ligada ao maior representante da luminosidade: o sol.

Na parte interna da obra, os títulos das colinas aparecem de forma decrescente do sumário e em cada página de abertura, contém a designação da colina e em seguida um preâmbulo em forma de prosa poética que traz informações a respeito dos poemas que serão apresentados posteriormente em versos curtos. Em quatro das dez colinas, encontram-se epígrafes de Jorge de Lima, Jorge Luis Borges, Mário de Sá-Carneiro e Eugenio Montale.

No livro, é apresentado o eu lírico, denominado Avalor, um senhor que “aparentava idade para morrer” (CARPINEJAR , 2005, p. 13) e que aos poucos vem se tornando um desconhecido, como é retratado nos versos: “Suas palavras perderam o uso. Estranho entre os seus e íntimo entre os estranhos” (CARPINEJAR , 2005, p. 49). Essa característica de Avalor transmite a ideia de que ele não desenvolve pensamentos coerentes e não tem consciência de seus próprios atos. Vale ressaltar, que sua denominação não transmite nada, mas ao mesmo tempo expressa as características de Avalor, indicando uma escassez de valor positivo e negativo, ou seja, carente dos valores da sociedade normal, mostrando que o eu lírico é excêntrico, tanto quanto os poemas que são apresentados em seguida.

Apesar de ter sido lançado em 1998, o livro *As Solas do Sol* possui frases atemporais, como por exemplo: “*Avalor perguntava: ‘Terei que morrer para rever a vida em mim? Ou me afastar como um indigente para ser lembrado por aquilo que não fiz?’*” (CARPINEJAR , 2005, p. 93). Em qualquer ano, década ou século, muitas pessoas morrem sem ao menos ter vivido, enquanto outros, só irão demonstrar que amam

quando alguém já está morto. Algumas pessoas não acreditam no velho clichê que diz que "a vida é passageira" e vão deixando para viver e dizer que ama amanhã, depois de amanhã, pensando que irão desfrutar da vida por muito tempo e quando se dão conta, a vida já tem passado. É a partir desse momento que a pessoa passa a ser amada, a ser lembrada pelas coisas boas que fez na vida e até pelas coisas que nem tinha feito ainda e esse foi justamente o questionamento de Avalor.

Ao final da jornada de Avalor nas dez colinas, nota-se que ele estava nos delírios do fim da vida, como é relatado no trecho: “*no tabuleiro da horta, avistou a sua avó. (...) Ela não reparou no neto. (...) Não se falaram*”(CARPINEJAR , 2005, p. 83), pois, é impossível que um senhor, no término de sua jornada, ainda tenha uma avó viva, ou seja, ele estava enxergando coisas que já não condiziam mais com a realidade.

Na última colina, encerrando os preâmbulos que antecedem os poemas, tem a seguinte frase: “Não havia consciência a sangrar naquele momento. Pálido, pão dormido. O relógio ficou cego às 23:30” (CARPINEJAR , 2005, p.120). Possivelmente, a partir dessa frase, fundamenta-se a expressão “SOLARIZAÇÃO DOS MORTOS” que está presente no sumário, pois apesar de Avalor não ter consciência do que estava passando naquele momento, ele acabara falecendo, encerrando sua prófuga etapa e assim não “aceitando” a escuridão eterna, impondo a claridade como forma de relutância.

Carpinejar criou um mundo particular em sua obra *As Solas do Sol*. Uma obra que reflete já em seu título, um conflito de ideias, que vai se adequando através do discurso do eu lírico ao longo do livro. A obra não possui nenhum comprometimento com o mundo autêntico, isso torna a obra ainda mais encantadora e, além disso, possui particularidades que provavelmente não serão vistas em nenhuma outra obra poética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPINEJAR. Fabrício. **As Solas do Sol**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

TORNQUIST, S. R.. **A obra poética de Carpinejar: Relações com regimes, dominantes e modalidades do imaginário**. Santa Cruz do Sul, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/312/1/SandraRegina.pdf>. Acesso em: 20. jun. 2021.